



Projeto Novas Minas prolongará produção de bauxita na região

Você sabia que a bauxita tem grande importância no nosso dia a dia? Pois é, este minério, de cor avermelhada, é a matéria-prima do alumínio, metal bastante utilizado para fabricação de lanchas, construção de prédios, embalagem de medicamentos e alimentos e até mesmo nas panelas e utensílios da cozinha.

Ou seja, onde tem alumínio, tem bauxita.

E como sabem, nossa região é rica em bauxita, que é minerada de forma sustentável pela MRN. Com o objetivo de continuar com a produção desse minério, a empresa iniciou o processo de licenciamento do Projeto Novas Minas, o PNM. Com

este projeto, a MRN vai operar em cinco novos platôs: Rebolado, Escalante, Jamari, Barone e Cruz Alta Leste, prologando suas atividades em 15 anos.

Além da continuidade operacional, já que as atuais reservas de bauxita vão se esgotar em 2026, o PNM será importante para o desenvolvimento da região, possibilitando a manutenção e criação de novos postos de trabalho, realização de projetos sociais e ambientais e recolhimento de impostos para os municípios de Oriximiná e Terra Santa e, com o PNM, Faro também passará a receber.



Método mais sustentável

Com o PNM, a empresa passa a utilizar uma nova tecnologia: o Método de Disposição de Rejeito Seco em Cava, que evita a construção de novos reservatórios, tornando a operação ainda mais sustentável.

O rejeito de bauxita nada mais é do que resíduo que sobra após a lavagem do minério, em um processo simples, que não usa produtos químicos, apenas água. Com o novo método, após a secagem, o rejeito é retirado dos reservatórios e depositado nas cavas, ou seja, no seu local de origem onde a mineração de bauxita já foi finalizada, as cavas cheias são cobertas com camadas de solo e terra preta e reflorestadas com vegetação nativa.



Projeto oferece educação básica e qualificação profissional para comunidades



Corta daqui e modela de lá. Essa tem sido a rotina de Zulene dos Santos, da comunidade Boa Vista. É entre linhas e agulhas que ela constrói seu futuro por meio do curso de Corte e Costura, ofertado pelo Projeto Educação no Trombetas. “Tem sido uma excelente oportunidade para as mulheres da minha comunidade ganharem seu próprio dinheiro e contribuírem para o sustento de suas famílias. Esse curso vai somar muito em nossas vidas. Graças a Deus, as portas estão se abrindo”, conta. O Programa Educação no Trombetas é realizado pela MRN em parceria com o Centro de Estudos Sociais Interestadual (CESI) e leva educação e qualificação profissional às comunidades. “É uma estratégia ampla, na

qual nos conectamos com as comunidades, com as demandas delas, porque acreditamos que o maior legado que podemos deixar para esses comunitários é a educação e uma formação profissional para que se preparem para oportunidades do mercado”, destaca Jéssica Naime, gerente geral de Relações Comunitárias da empresa.

“No período de pós pandemia houve um agravamento dos índices de desemprego, escolaridade e como resposta surgiu o projeto, que tem como objetivo a capacitação profissional, geração de renda e elevação de escolaridade. Tem sido uma parceria de sucesso”, ressalta Marcela Alcioli, coordenadora local do CESI.

Essas oportunidades vieram para revolucionar a comunidade. São profissionais qualificados que a MRN traz para dentro da comunidade. Eu peguei e abracei. Um dos melhores projetos já desenvolvidos por aqui.

Rafael Sena, morador do Boa Vista, formado pelo curso de Bombeiro Civil e que hoje faz parte do quadro de profissionais da MRN.





Um leque de oportunidades

Para cada comunidade foram pensadas estratégias específicas, baseadas em pesquisas realizadas pela Universidade Federal Fluminense (UFF) – Campus Oriximiná, junto às lideranças comunitárias. O projeto atua em três eixos:

- **Elevação de Escolaridade** – apoia as pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino médio. Elas são preparadas para a prova do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA);
- **Formação e Qualificação Profissional** – são cursos que buscam atender a demandas por profissionais na MRN, como bombeiro civil, vulcanizador, operador de equipamentos de mineração, entre outros;
- **Cursos Livres** – são formações variadas para quem deseja abrir o próprio negócio ou prestar serviço, a exemplo dos cursos de Panificação e Corte & Costura.



Feira Quilombola estimula o empreendedorismo comunitário

Moradora da comunidade do Moura, a artesã Maria do Carmo esteve entre os expositores que apresentaram suas produções na 1ª Feira Quilombola, realizada em Porto Trombetas pelo Pilar Raça e Etnia do Programa MRN pra Todos. “Eu vejo que o artesanato com barro vem se perdendo e a MRN tem resgatado isso com as comunidades”, afirma dona Maria.

Quem optou pela praticidade dos acessórios encontrou as peças produzidas pelo ateliê da Gelciane Barbosa, da comunidade Boa Vista. A artesã divide o pequeno

negócio com um amigo e já conta com vendas pela internet: “Essa Feira é uma ótima oportunidade porque divulga para mais pessoas e, assim, temos a chance de expandirmos nossos negócios”, comenta.

A Feira contribuiu para estimular o empreendedorismo das comunidades tradicionais, além de promover reflexões sobre o Dia da Consciência Negra, celebrado anualmente no dia 20 de novembro. Com muitas comidas típicas e artesanatos, o público também prestigiou a apresentação dos grupos de dança “Swing do Bacabal” e “grupo Kanda”.



Projeto de Agricultura familiar transforma vidas no Lago Sapucúá

Da comunidade de Ascensão, no Lago Sapucúá, para o mundo, o produtor Lázaro Figueiredo, mais conhecido como Sete, compartilha o sucesso de vendas da farinha e outros derivados de mandioca produzidos pela família. Mas, nem sempre foi assim. Realidade que mudou depois que ele entrou para o Projeto de Agricultura Familiar. “Quando eu vi que estava ficando para trás, me engajei em várias capacitações que iam desde o plantio até o comércio. O curso de roça sem fogo, por exemplo, foi muito importante”, relata

Hoje, Sete conta que a demanda de clientes é tanta que há momentos nos quais ele já não consegue atender os pedidos. “Nós aprendemos a comercializar o produto e tivemos muitas conquistas. Eu digo que a principal delas foi o número de

vendas porque isso mostra que a qualidade do produto aumentou muito”, ressalta.

O Projeto de Apoio à Agricultura Familiar atende 18 famílias da comunidade Ascensão e busca incentivar as práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável, bem como fortalecer e melhorar o que já vem sendo adotado ao longo do tempo pelos comunitários. A iniciativa faz parte do Programa de Educação Socioambiental (PES) em atendimento às condicionantes ambientais do IBAMA.

Se antes Lázaro via o número de clientes despencar, hoje, com as vendas a todo vapor, ele leva a experiência dele para ajudar produtores em outros municípios. Pouco tempo antes da pandemia, o produtor recebeu convite para ofertar uma capacitação em Belém. Em 2023,

Lázaro vai voltar à capital paraense para fazer o que tanto ama: compartilhar conhecimento. “Fico muito feliz de poder fazer isso. Dessa vez, a capacitação que farei será de dois meses. Tudo isso, graças às formações dadas pela MRN”, destaca.

“As atividades desenvolvidas junto às comunidades visam também melhorar a interação entre o homem e o meio ambiente. As produções de derivados da mandioca compõem a maior parte da renda das famílias atendidas. Por isso, procuramos estabelecer uma troca de saberes entre equipe técnicas e produtores, para aprimorar conhecimentos e técnicas para que eles possam fazer a diversificação de cultivos e a criação de animais de pequeno porte, sobretudo a de galinha caipira”, explica Genilda Cunha, analista de Relações Comunitárias e coordenadora do projeto.

